



Migrantes denunciam que os governos de estados do Centro-Oeste e Sudeste estimulam a viagem até o Distrito Federal. Eles são orientados de que o GDF facilita a passagem de volta aos locais de origem

Sudeste também “exporta migrante”

Os estados do Sudeste e Centro-Oeste também estão estimulando a vinda de migrantes para Brasília, e não apenas os estados do Nordeste. Os governos fornecem as passagens de trem às famílias — a maioria é nordestina — e as orientam a procurar os serviços de apoio do Governo do Distrito Federal, justificando que assim poderão facilmente retornar aos seus estados de origem. A denúncia foi feita ontem ao CORREIO BRAZILIENSE pelo migrante Manoel Messias Dias, 27 anos, que chegou de Campinas (SP), na última quinta-feira, num vagão de um trem, juntamente com mais 20 nordestinos em busca de passagem.

Messias é natural de Aracaju (SE), de onde saiu há dois meses para melhorar de vida em São Paulo. Trabalhou de eletricista na capital paulista, mas o dinheiro não foi suficiente para garantir sua sobrevivência. Segundo ele, foi orientado por uma assistente social do governo paulista de que o Distrito Federal estava dando passagem para o migrante voltar ao seu estado de origem. Ganhou uma passagem do governo e embarcou num vagão de trem até Araguaí (MG), e de lá pegou outro trem de Catalão (GO) para Brasília.

Desde quinta-feira, sem dinheiro para comprar sequer um pão, Manoel Messias, juntamente com seus companheiros de viagem, está alojado na Rodoviária de Brasília. Ontem, logo cedo, procurou o Posto inaugurado na última sexta-feira pelo governador Joaquim Roriz, mas não foi atendido. A funcionária lhe informou que ontem estava embarcando cerca de 30 migrantes para seus estados, oriundos dos albergues de Brasília, e que o Posto de Recepção ao Migrante, inaugurado na última sexta-feira pelo governador Joaquim Roriz, mas não foi atendido. A funcionária lhe informou que ontem estava embarcando cerca de 30 migrantes para seus estados, oriundos dos albergues de Brasília, e que o Posto não está inteiramente implantado.

A coordenadora do Posto de Recepção ao Migrante da Rodoviária, que não se identificou, confirmou que está chegando muita gente de São Paulo e Goiás. Ela não concedeu entrevista alegando que qualquer informação à imprensa deveria ser fornecida pela Assessoria de Imprensa da Secretaria do Serviço Social, mas esclareceu que nos albergues de Brasília existem hoje cerca de 500 migrantes esperando uma passagem. “Para não criar expectativa só preenchemos a ficha quando temos absoluta certeza de que ele vai embarcar”, mostrou.

Revolta — O não-atendimento a alguns migrantes que estão desembarcando na Rodoviária vem causando revolta e constrangimento aos funcionários do Posto. “Se não conseguir minha passagem vou fazer um assalto ou matar nessa cidade”, berrava o ajudante de cozinha Francisco Cosme da Silva, 19 anos,



que chegou ontem também de trem, de São Paulo.

Ele quer voltar para Natal, mas admite se conseguir um emprego em Brasília vai ficar. Francisco afirmou, contudo, que comprou a passagem até Brasília com seu próprio dinheiro. “Não recebi ajuda do serviço social, mas fiquei sabendo que o governo daqui estava dando passagem para o migrante”.

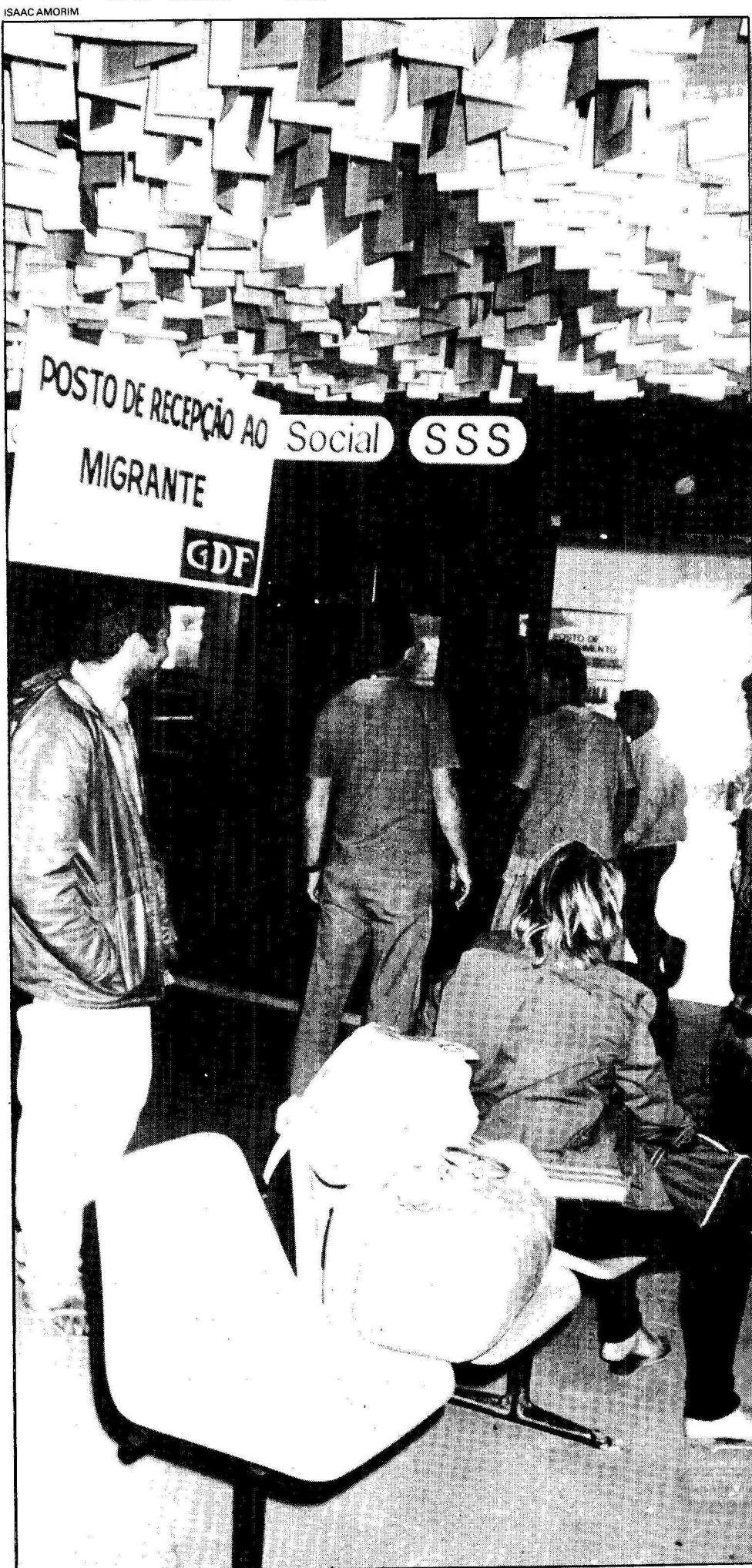
Seu companheiro de viagem, Francisco Isidro da Silva, revelou que estava fraco de fome. “Passei a viagem sem comer nada”, disse desesperado. Isidro trabalhava em São Paulo em uma indústria de plástico, com salário de Cr\$ 40 mil.

A doméstica Marta Helena, 34 anos, veio de Uberaba com destino ao Paraná, seu estado de origem. Ela veio para Brasília em busca de uma passagem. João Rodrigues Pereira, 61 anos, passou toda manhã de ontem no Posto Recepção ao Migrante. Ele veio do interior da Bahia, há alguns meses, para fazer um tratamento de saúde. Perdeu os documentos e não conseguiu ser atendido em nenhum hospital. “Soube que o governador Joaquim Roriz está dando passagem e vim tentar”. Se conseguir, João Rodrigues vai levar de volta seus dois sobrinhos que vieram procurar emprego em Brasília.

Acompanhamento — Elaborar uma política permanente de acompanhamento do fluxo migratório definindo estratégias de ação para o setor. Este é o objetivo do Grupo Executivo para Controle de Migração, criado pelo governador Joaquim Roriz. O decreto foi publicado ontem no Diário Oficial do DF, mas o anúncio da criação foi feito na sexta-feira, durante inauguração dos postos de atendimento aos migrantes na Rodoviária e Rodoviária.

Segundo o coordenador do grupo, o chefe do Gabinete Civil do GDF, José Roberto Arruda, a medida é a primeira consequência do I Fórum Nacional Sobre Migração, promovido pelo GDF com o apoio do CORREIO BRAZILIENSE e O Globo nos últimos dias 27, 28 e 29. Além de Arruda, integram o grupo o Secretário de Desenvolvimento Urbano, Newton de Castro; de Desenvolvimento Social, Maria do Barro; Segurança, João Brochado; Saúde, Jofran Frejat; Educação, Stella dos Cherubins; Trabalho, Renato Riella; Comunicação Social, Fernando Lemos; Planejamento, Paulo Vítor; administrador do Plano Piloto, Haroldo Meira e pelo subsecretário das articulações Regionais, Vital de Moraes.

Triagem — O Grupo Executivo se reunirá, no mínimo, duas vezes por mês e será convocado pelo coordenador. Caberá às Secretarias de Desenvolvimento Social, Saúde, Segurança e Trabalho e à Administração de Brasília executar ação integrada para acompanhamento do migrante nos pontos de chegada ao DF. A finalidade desse procedimento é identificar e fazer uma triagem dos migrantes, que forneça dados para um plano de assistência.



O Posto de Recepção ao Migrante foi criado para atender a todos que chegam ao DF

Comissão define atuação de Ciacs

Uma visita na manhã de ontem às obras do Centro Integrado de Apoio à Criança (Ciac) do Paranoá marcou o início dos trabalhos da comissão criada pelo governador Joaquim Roriz para elaborar o esquema de funcionamento do primeiro Ciac do País, além de propor possíveis mudanças e adequações nos dez centros previstos para este ano no DF.

Depois de percorrer todas as instalações, a comissão — composta pelos secretários de Educação, Stella dos Cherubins, de Comunicação, Fernando Lemos, de Trabalho, Renato Riella, e dos diretores-executivos das fundações do Serviço Social, Lúcia Bittar, de Cultura, Maria Luiza Dornas, Educacional, Paulo José Martins, do Defer, Sérgio Lima da Graça, além de representantes da Saúde e do projeto Nossas Crianças —, marcou para quinta-feira, às 14h30, na Secretaria de Educação, uma nova reunião onde cada área apresentará sua proposta para o Ciac.

“Esse tempo é suficiente para que todos os envolvidos apresentem um programa detalhado, inclusive com previsão de recursos”, diz a secretária de Educação e coordenadora da comissão, que tem 30 dias para apresentar o programa completo do funcionamento do Ciac do Paranoá, já que o dia 12 de outubro é a data prevista para a escola entrar em funcionamento.

De acordo com Stella dos Cherubins, cada representante definirá a sua atuação dentro do conteúdo programático, que prevê um núcleo de proteção à criança e à família; saúde e cuidados básicos da criança; educação; esporte; cultura; creche; pré-escola; iniciação ao trabalho; tele-educação e desenvolvimento comunitário.

Stella dos Cherubins quer ainda, já na próxima reunião, definir questões importantes como a administração do Ciac do Paranoá. A proposta levantada durante esta primeira reunião é a de que o centro seja administrado por um sistema de condomínio, que cada órgão responsável pelos gastos e manutenção da área sob sua responsabilidade. Estas e outras questões deverão estar resolvidas ainda esta semana para que a proposta seja levada para o Ministério da Criança, coordenador nacional do projeto dos Ciacs.

Obra — Ontem fez 60 dias do início das obras do Ciac do Paranoá. De acordo com Marcos França, 80 por cento da obra, prevista para 75 dias, já estão concluídas. “Faltam apenas os serviços de pintura, esquadrias, equipamentos de cozinha, sanitários e paisagismo”, diz o engenheiro.

Segundo o secretário do Trabalho, “o Ciac vai representar o fim do turno intermediário, ou turno da fome, ainda este ano”.